

CIGARRO ELETRÔNICO

Em Portugal, cigarros eletrônicos "falham" como método para deixar tabaco tradicional

O presidente do Grupo de Estudos do Câncer do Pulmão, Fernando Barata, considera que tem "falhado redondamente" a ideia de que o cigarro eletrônico podia ajudar a deixar de fumar, aconselhando antes o recurso aos métodos tradicionais de cessação tabágica.

"A ideia inicial de ir do cigarro tradicional para o eletrônico para deixar de fumar não tem ocorrido na prática com nossos doentes. Essa ideia, que inicialmente podia ser muito boa, tem falhado redondamente", declarou à agência Lusa o pneumologista Fernando Barata.

Segundo Barata, os médicos têm constatado que os tabagistas usam os cigarros eletrônicos por "um ou dois meses", voltando depois ao tabaco tradicional.

Além de "não serem uma alternativa para deixar de fumar", o especialista diz também que podem representar um passo para os mais jovens começarem a fumar.

"Mesmo em grupos mais jovens que começam a fumar cigarro eletrônico, o que vemos é depois uma passagem rápida para o cigarro tradicional", declarou Fernando Barata.

Barata considera por isso que a cessação tabágica passa "muito mais" pelas medidas tradicionais, como consultas próprias e medicação.

Em agosto, A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou a proibição da venda de cigarros eletrônicos a menores de idade, por considerar que o consumo acarreta "ameaças graves" para os adolescentes e fetos.

Os especialistas aconselharam também proibir o consumo de cigarros eletrônicos em espaços públicos fechados.

Dias antes desta recomendação, era noticiado um estudo de pesquisadores britânicos que concluía que o cigarro eletrônico é menos prejudicial do que o tabaco convencional. O tabaco é a causa principal do câncer do pulmão, estimando que 90% das mortes nos homens e 80% nas mulheres tenham esta causa.

Fonte: JN

http://www.jn.pt/PaginalInicial/Sociedade/Saude/Interior.aspx?content_id=4170147&page=-1

